

As questões de 21 a 30 referem-se ao texto seguinte:

A Daslu e o shopping-bunker

1 A nova Daslu é o assunto preferido das conversas em São Paulo. Os ricos se entusiasma-
2 com a criação de um local tão exclusivo e cheio de roupas e objetos
3 sofisticados e internacionais. Os pequeno-burgueses praguejam contra a iniciati-
4 va, indignados com tanta ostentação.

5 Antes instalada num conjunto de casas na Vila Nova Conceição, região de
6 classe alta, a loja que vende as grifes mais famosas e caras do mundo passará agora
7 a funcionar num prédio monumental construído no bairro “nouveau riche” da
8 Vila Olímpia e ao lado do infelizmente pú-
9 trido e mal cheiroso rio Pinheiros.

10 A imprensa aproveita a mudança da Daslu para discorrer sobre as vantagens de uma vida luxuosa e exibir fotos exclu-
11 sivas do interior da megaloja de quatro andares e seus salões labirínticos, onde
12 praticamente não há corredores, pois, como diz a dona da loja, a idéia é que o
13 consumidor se sinta em sua casa.

14 Estranha casa, deve-se dizer. Para entrar nela é preciso fazer uma carteira de
15 sócio, depois de deixar o carro num estacionamento que custa R\$ 30,00 (a primeira
16 hora). Obviamente, tudo isso tem por objetivo selecionar os consumidores e inti-
17 midar os pouco afortunados – os mesmos que, ao se aventurar na antiga loja, recla-
18 mavam da indiferença das vendedoras, as dasluzetes, muito mais solícitas com
19 aqueles que elas já conheciam ou que demonstravam de cara seu poder de compra.

20 As complicações na portaria visam também, embora não se diga com clareza,
21 a proteger o local e dar segurança aos milionários de todo o país que certamente fa-
22 rão da nova Daslu um de seus “points” durante a estada em São Paulo, como já
23 ocorria com a antiga casa. A segurança é

um item cada vez mais prioritário nos negócios hoje em dia – antes mesmo da inau-
24 guração, a loja teve um de seus caminhões de mudança roubado.

25 As formalidades na entrada levam ainda em conta a privacidade do local de
26 quase 20 mil metros quadrados, não muito longe da favela Coliseu (sic). A reporta-
27 gem de um site calculou, por falar nisso, que a soma da renda mensal de todas as
28 famílias da favela (R\$ 10.725, segundo o IBGE) daria para comprar apenas duas
29 calças Dolce & Gabbana na loja.

30 Tais fatores, digamos assim, sinistros da realidade brasileira é que impulsionam
31 o pioneirismo da nova Daslu. Sim, a loja é uma empreitada verdadeiramente inédita.
32 A Daslu, que desenvolveu no Brasil um certo tipo de atendimento exclusivo e
33 personalizado para ricos, agora introduz, pela primeira vez no mundo, o modelo do
34 shopping-bunker.

35 Todos sabem como os shopping centers floresceram em São Paulo e nas capitais
36 brasileiras, tanto pelas facilidades que propiciam para a gente que vive nos cen-
37 tros urbanos congestionados e tumultuados, quanto pela segurança. Ao longo dos
38 anos, eles foram surgindo aqui e ali, alterando a sociabilidade e a paisagem das
39 cidades. Acabaram se transformando em uma espécie de praça (fechada), onde as
40 classes alta e média podiam circular com tranqüilidade, sem serem importunadas
41 pela visão e a presença dos numerosos pobres e miseráveis, que, por sua vez, ocu-
42 param as praças públicas (abertas), como a da República e a da Sé, em São Paulo.
43 Dentro dos shoppings, os brasileiros sonhamos um mundo de riqueza, organiza-
44 ção, limpeza, segurança, facilidades e sobretudo de distinção que lá fora, nas ruas,
45 está agora longe de existir.

46 Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista. A

90 cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoroçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos. [...]

(<http://www1.folha.uol.com.br>, por Alcino Leite Neto. Consulta em 08/07/2005.)

Questão 21

A denominação “shopping-bunker” é apropriada pelo fato de a loja

- possuir salões labirínticos, onde praticamente não há corredores.
- funcionar num prédio monumental, construído num bairro “nouveau riche”.
- contar com formalidades de acesso, que envolvem carteira de sócio.
- ser o assunto preferido das conversas em São Paulo.
- proteger os consumidores, dando-lhes segurança.

alternativa E

Sendo “bunker” um abrigo extremamente protegido, a expressão “shopping-bunker” é apropriada à loja pois, como se lê no texto, “As complicações (...) visam (...) a proteger o local e dar segurança aos milionários de todo o país...”.

Questão 22

Considerando o contexto e os vários pontos de vista presentes no texto, aponte a opção que, da perspectiva dos ricos, **NÃO** constitui atributo da Daslu.

- sofisticação.
- exclusividade.
- privacidade.
- ostentação.
- distinção.

alternativa D

A ostentação é um ponto de vista exterior à classe alta: “Os pequeno-burgueses praguejam contra a iniciativa, indignados com tanta ostentação”.

Questão 23

No texto, predomina a linguagem formal. No entanto, podem-se perceber nele algumas marcas de linguagem coloquial, como em

- as grifes (linha 10).
- deve-se dizer (linha 24).
- de cara (linha 35).
- sinistros (linha 56).
- a gente (linha 68).

alternativa C

“De cara” é forma coloquial, equivalente a imediatamente.

Questão 24

De acordo com o que está explícito no texto, **NÃO** constitui um objetivo das complicações que dificultam o acesso à loja

- a seleção.
- a intimidação.
- a segurança.
- a sofisticação.
- a proteção.

alternativa D

De acordo com o texto, as seguintes palavras grifadas descrevem as dificuldades de acesso à loja: “tudo isso tem por objetivo selecionar os consumidores e intimidar os pouco afortunados (...) As complicações na portaria visam também (...) a proteger o local e dar segurança aos milionários...”.

Questão 25

Considere as seguintes afirmações:

- O ineditismo da Daslu reside na sua natureza de “shopping-bunker”.
- As acentuadas diferenças sociais impulsionam iniciativas de segregação como a construção do “shopping-bunker”.
- Um dos desejos dos brasileiros em relação aos shoppings é conseguir mostrar distinção, uma elegância de porte que não se vê fora deles. De acordo com o texto, está correto o que se afirma
 - apenas em I.
 - apenas em I e II.
 - apenas em II.
 - apenas em II e III.
 - em todas.

alternativa E

I. Verdadeira. “... a loja é uma empreitada verdadeiramente inédita.”

II. Verdadeira. “... as classes alta e média podiam circular com tranqüilidade, sem serem importunadas pela visão e a presença dos numerosos pobres e miseráveis, que, por sua vez, ocuparam as praças públicas (abertas)...”

III. Verdadeira. “... os brasileiros sonhamos um mundo de riqueza, organização, limpeza, segurança, facilidades e sobretudo de distinção que lá fora, nas ruas, está agora longe de existir.”

Questão 26

Considere as duas frases finais do texto, abaixo reproduzidas:

(1) Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista.

(2) A cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoroçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos.

Nota-se que a frase (2) apresenta uma relação de sentido com a frase (1). Essa relação ficaria explicitada se a frase (2) iniciasse por

- apesar de que.
- tanto assim que.
- além disso.
- por isso.
- já que.

alternativa B

O item (2) apresenta uma relação de causa em relação ao (1).

Questão 27

Assinale a opção que pode ser inferida do texto:

- Com a construção da nova loja, as relações entre a Daslu e os antigos clientes serão alteradas.
- Não há corredores na nova loja Daslu.
- A classe alta não se sente segura e tranqüila nos shoppings comuns.
- A Daslu é a única loja que vende as grifes famosas e caras.
- Com a nova Daslu, shoppings sofisticados, como o Iguatemi, se popularizaram.

ver comentário

Todas as afirmativas são problemáticas, pois não encontram pleno respaldo no texto:

a) “tudo isso tem por objetivo selecionar os consumidores e intimidar os pouco afortunados – os mesmos que, ao se aventurar na antiga loja...”: assim, com a construção da nova loja, as relações entre a Daslu e alguns dos antigos clientes serão alteradas.

b) “... interior da megaloja de quatro andares e seus salões labirínticos, onde praticamente não há corredores...”

c) “Mas talvez os shoppings (...) tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista”, ou seja, o problema é ideológico e não de segurança e tranqüilidade.

d) “... a loja que vende as grifes mais famosas e caras do mundo...”: isso não significa que a Daslu seja a única loja a vender grifes famosas e caras.

e) “A cada pequeno entusiasmo econômico (...) a alvoroçada classe média (...) resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos...”, por isso os muito ricos buscam a exclusividade da Daslu: pela popularização de shoppings sofisticados.

Questão 28

No início do sétimo parágrafo (linha 56), a expressão “Tais fatores [...] sinistros” refere-se a

- violência e desigualdade social.
- proteção e segurança.
- exclusividade e privacidade.
- sofisticação e luxo.
- isolamento e indiferença.

alternativa A

A expressão “tais fatores” retoma os dois parágrafos anteriores que tratam de segurança e pobreza, deixando, assim, implícitas as questões da violência e da desigualdade social.

Questão 29

No sexto parágrafo (linha 47), o autor usa um dado estatístico como argumento para

- operar uma digressão que interrompe o fio da argumentação.
- exemplificar a idéia apresentada no período anterior.
- contrastar duas condições sociais.
- fazer uma associação fortuita.
- relacionar implicitamente o espaço da loja e o da favela.

alternativa C

O dado estatístico mencionado ilustra o abismo social existente.

Questão 30

Assinale a opção em que a palavra que **NÃO** funciona como pronome.

- “a loja que vende as grifes mais famosas e caras do mundo” (linhas 10 e 11)
- “os mesmos que, ao se aventurar na antiga loja reclamavam da indiferença das vendedoras” (linhas 30 a 32)
- “Tais fatores, digamos assim, sinistros da realidade brasileira é que impulsionam o pioneirismo da nova Daslu.” (linhas 56 a 58)
- “A Daslu, que desenvolveu no Brasil um certo tipo de atendimento exclusivo e personalizado para ricos” [...]. (linhas 60 a 62)
- “a presença dos numerosos pobres e miseráveis, que, por sua vez, ocuparam as praças públicas” (linhas 77 a 79)

alternativa C

A partícula que faz parte da expressão de realce, ou expletiva, é que.

Questão 31

Na linha 13 do texto, a expressão em francês “nouveau riche” [= novo rico] produz um efeito de ironia. Assinale a opção em que a palavra ou expressão em francês produz o mesmo efeito

- Para evitar alguns tipos de roubo, a melhor opção é usar uma “pochette” [= pequena bolsa usada, em geral, presa à cintura].
- O presunçoso escritor raramente permitia a entrada de colegas em seu requintado “bureau” [= escritório].
- A exposição de pintura tem um ar de “dèjà-vu” [= algo já visto].
- Seu requintado “savoir-faire” [= saber fazer algo] culinário se formou aqui e na Europa.
- O burburinho no “trottoir” [= calçada] da rua Nestor Pestana dava um tom especial àquela noite de outono.

alternativa B

A expressão “presunçoso escritor” torna o termo “bureau” irônico.

Questão 32

Considere as frases abaixo.

- De um político a outro: “Com o meu passado, aceito qualquer presente.” (Millôr Fernandes)
- Ferroviário morto saca dinheiro da conta [...]. O quê? Morto saca dinheiro vivo? (José Simão)
- Navegar é preciso, viver é impreciso. (Millôr Fernandes)
- Uma voz quente deixava Maria gelada.

No contexto de qual(is) frase(s) os termos grifados funcionam como antônimos?

- apenas em I.
- apenas em II.
- apenas em III.
- apenas em II, III e IV.
- em todas.

ver comentário

O teste é problemático, pois, no plano da expressão, todos os termos grifados funcionam como antônimos; porém, no contexto, as frases admitem leituras variadas. Assim, em:

I. Pode-se ler “presente” como referência a tempo/situação atual e, portanto, antônimo de “passado”; no entanto, no contexto da política brasileira e para preservar o humor da frase, “presente” pode significar “propina”, perdendo-se, neste caso, a antonímia.

II. “Morto” e “vivo” são, a priori, antônimos; porém, levando-se em consideração que a expressão “dinheiro vivo” é tradicionalmente empregada como “dinheiro em espécie”, deixa de existir de fato o jogo de antônimos.

III. Millôr faz a paródia da célebre frase “Navegar é preciso, viver não é preciso”. Partindo-se do fato de que a paródia altera o significado do texto anterior, pode-se entender “Navegar é preciso”, na frase de Millôr, como sugerindo uma ação que segue uma rota definida com precisão/exatidão, o que seria impossível na vida, que é por demais aleatória e indefinida, caracterizando-se a antonímia.

IV. A sinestesia presente em “voz quente” sugere sensualidade que acarreta uma reação caracterizada como “gelada”, sugerindo um estado psicológico de excitação, temor ou até mesmo de indiferença. Em qualquer caso, a antonímia revelada no plano superficial desaparece no plano mais profundo da leitura.

As questões 33 e 34 referem-se ao texto abaixo.

Do interior da floresta, no alto das montanhas, em pequenos grotões cercados de muito verde, a água cristalina brota da terra e vai buscando seu caminho por entre as pedras. Ao unir-se às águas de outras nascentes, o filete dessa água cristalina vai se transformando em riachos, córregos e rios.

Descendo a serra em busca do mar, rumo à planície litorânea, as águas vão esculpindo as rochas, formando corredeiras e se lançando pelos vales em cachoeiras que formam os mais belos cenários da Mata Atlântica com suas piscinas naturais. [...]

(Folheto do Parque Estadual da Serra do Mar
– Núcleo de Santa Virgínia.)

Questão 33

A descrição no texto apresenta uma paisagem que parece estar em movimento. Esse movimento é construído basicamente pelo emprego de

- adjetivos.
- locações adverbiais.
- substantivos que designam elementos da natureza.
- preposições.
- locações verbais com gerúndio.

alternativa E

As locuções verbais formadas por gerúndio denotam continuidade ou movimentação, como ocorre em “vai buscando”, “vai se transformando”, “vão esculpindo”.

Questão 34

O segmento do texto em que a preposição de estabelece uma relação de posse é

- “no alto das montanhas”.
- “cercados de muito verde”.
- “a água cristalina brota da terra”.
- “águas de outras nascentes”.
- “em busca do mar”.

alternativa D

Em “águas de outras nascentes” a preposição grifada tem valor de posse, podendo ser substituída

por um pronome possessivo, “suas águas”, ou por “águas delas”.

Questão 35

Considere o texto abaixo.

Diferente de cidades onde imóveis de frente para o mar são mais valorizados, a escassez de verde faz a vez da vista para o Atlântico em São Paulo. Bairros que fazem fronteira ou que são vizinhos a grandes parques merecem destaque e seduzem por oferecer uma qualidade de vida bastante rara na cidade. Um desses parques, que passou algum tempo despercebido, é o Parque do Piqueri, com uma frequência relativamente baixa de visitantes e cheio de árvores frondosas, lago e patos, agora vira a bola da vez na região Leste da cidade. [...]

(Propaganda para o lançamento de um prédio de apartamentos na cidade de São Paulo.

In: Folha de S. Paulo, 12/02/2005.)

Assinale a opção em que o verbo **NÃO** é o mais apropriado semanticamente ao contexto:

- são (“são mais valorizados”).
- fazem (“fazem fronteira”).
- merecem (“merecem destaque”).
- oferecer (“oferecer uma qualidade de vida”).
- passou (“passou algum tempo”).

alternativa B

A única impropriedade semântica encontra-se no uso do verbo fazer na expressão “fazem fronteira”. O verbo fazer denota ação, o que é, nesse caso, inadequado, pois trata-se de localização do bairro, que seria mais convenientemente indicada com um verbo de estado, ser ou estar. Acrescente-se a isso que o verbo fazer quebra o paralelismo necessário com a seqüência frasal “são vizinhos”.

Questão 36

O texto abaixo reproduz alguns trechos do poema “Leito de folhas verdes”, do escritor romântico Gonçalves Dias, que consta do livro *Últimos cantos* (1851). Nesse longo poema, o poeta dá voz a uma índia que dirige um apelo emocionado e sensual ao seu amado, o índio Jatir, e que permanece na expectativa

minada altura da sua vida. O principal motivo que levou Paulo Honório a escrever a sua história foi

- o desejo de mostrar como ele conseguiu, com enorme esforço, tornar-se um proprietário rural bem sucedido, apesar de sua origem extremamente humilde.
- o desejo de mostrar como se formavam os conflitos políticos e sociais no interior do Nordeste brasileiro, tema recorrente na ficção da chamada “Geração de 30”.
- a tristeza que toma conta dele depois que a fazenda São Bernardo deixa de ser produtiva, o que ela tinha sido graças ao seu empenho.
- tentar compreender o que teria levado Madalena ao fim trágico da sua existência, bem como as razões de a vida conjugal deles não ter se realizado como ele gostaria.
- revelar quais foram os motivos pelos quais Madalena se matou, visto que ela se sentia culpada por ter traído o marido com Padilha, antigo proprietário da São Bernardo.

alternativa D

Paulo Honório se propõe a escrever um livro a partir do fracasso de seu casamento. O egoísmo e o ciúme doentio do personagem-narrador foram fatores de opressão que levaram a mulher ao suicídio. Paralelamente, ele menciona a crise econômica que enfrenta no contexto da Revolução de 1930.

Questão 39

O pequeno poema abaixo faz parte do livro *Vivenda*, da escritora contemporânea Maria Lúcia Alvim:

Alcova

Em meu corpo tem um bosque
que se chama solidão.

(Em: *Vivenda*. São Paulo: Duas Cidades, 1989.)

NÃO é correto dizer que o poema

- mostra claramente uma das vertentes da poesia contemporânea – a economia formal – visível na extrema brevidade do texto.
- é uma espécie de cantiga de amigo reatualizada e “passada a limpo”, pois expressa uma sentimentalidade que tem origem nesse gênero da poesia medieval.

- é construído por uma espécie de redução e de simplificação do tema romântico do amor feminino, presente no poema de Gonçalves Dias, citado na questão 36 desta prova.
- não apresenta qualquer tipo de filiação romântica, pelo fato de não comportar sentimentos de ordem afetiva, mas apenas o registro de um forte erotismo.
- possui de forma extremamente econômica a expressão romântica (de origem medieval) do amor feminino (sentimental e erótico), quase sempre metaforizado por elementos da natureza.

alternativa D

Temas como solidão, ausência do amor, frustração sentimental e sexual são constantes na literatura romântica.

Questão 40

A ficção contemporânea brasileira é marcada por uma diversidade muito grande de temas e de estilos. Nesse universo ficcional, um dos escritores de maior singularidade é Murilo Rubião, autor de livros, como *O pirotécnico Zacarias*, *O convidado* e *A casa do girassol vermelho*, publicados nos anos 1970. Das opções abaixo, assinale a que melhor define a obra desse autor.

- O fato de ele ter escrito uma obra muito concisa, pois publicou poucos títulos, bem como sua predileção pelo conto, única forma literária a que se dedicou.
- O fato de o autor ter escrito obras incluídas no gênero fantástico, cuja principal marca é a presença de ações sobrenaturais ou surreais, e que possuem significados metafóricos.
- A presença de um forte psicologismo, ou seja, um aprofundamento nas motivações inconscientes e oníricas das ações das personagens.
- A presença do sobrenatural, em contos próximos do clima de terror, e a presença do monstruoso, como no conto que narra as transformações de um coelho em vários outros animais.
- O uso de elemento fantástico como forma de crítica social, como no conto que mostra o emagrecimento monstruoso de um homem, ocasionado pela sua obsessão pela vida do vizinho.

alternativa B

O autor usa o sobrenatural, o insólito e o inverosímil para fazer um retrato do ser humano, com seus conflitos e contradições.

As questões de número 41 a 45 devem ser respondidas no caderno de soluções.

Questão 41

Em relação ao texto da questão 35, que se trata de uma propaganda para o lançamento de um prédio de apartamentos na cidade de São Paulo,

- identifique o trecho que cria uma contradição.
- reescreva esse trecho de maneira a eliminar a contradição.

Resposta

- "... a escassez de verde faz a vez da vista para o Atlântico em São Paulo."
- Diferente de cidades onde imóveis de frente para o mar são mais valorizados, a abundância de verde faz a vez da vista para o Atlântico em São Paulo.

Questão 42

No excerto abaixo, identifique o trecho referente aos atributos do Parque do Piqueri e, nele, substitua a relação de adição por outra que enfatize a oposição entre os atributos.

Um desses parques, que passou algum tempo despercebido, é o Parque do Piqueri, com uma frequência relativamente baixa de visitantes e cheio de árvores frondosas, lago e patos, agora vira a bola da vez na região Leste da cidade.

Resposta

O trecho referente aos atributos é: "com uma frequência relativamente baixa de visitantes e cheio de árvores frondosas, lago e patos." Reescrevendo-a, a fim de enfatizar a oposição, temos: "com uma frequência relativamente baixa de visitantes, mas (porém, contudo, etc.) cheio de árvores frondosas, lago e patos."

Questão 43

Considere o texto "A Daslu e o shopping-bunker" e o excerto do poema "Circum-lóquio", de Haroldo de Campos, a seguir.

[...]
o neoliberal
sonha um admirável
mundo fixo
de argentários e multinacionais
[...]
um mundo privé
palácio de cristal
à prova de balas:
bunker blau
durando para sempre – festa estática
(ainda que se sustente sobre fictas
palafitas
e estas sobre uma lata
de lixo)

- O mundo sonhado pelo neoliberal do poema encontra sua realização na criação da nova Daslu. Justifique essa afirmativa.
- Explique o uso dos parênteses no poema.

Argentário. 1. Móvel onde se guardam objetos de prata, sobretudo baixelas; 2. Indivíduo muito rico; milionário.

Blau. Que tem a cor azul dos brasões.

Ficto. Em que há simulação; falso, ilusório.

Resposta

- Há um paralelo entre os dois textos. Em ambos, a riqueza e a segurança marcam as profundas diferenças entre classes sociais, isolando uma das outras. Há várias possibilidades de desenvolver a justificativa da questão.
- O uso dos parênteses tem finalidade explicativa, reforça a idéia de que os pobres servem de suporte para os ricos.

Questão 44

"Missa do galo" talvez seja o conto mais célebre de Machado de Assis. Esse conto mostra dois dos temas que o autor salientou em suas obras: a situação social vivida pelas mulheres no Brasil do século XIX, que tinham no casamento uma das poucas opções de vida; e, principalmente, a ambigüidade do comportamento feminino, mostrada no tema do adultério (recorrente no Realismo). De que forma o conto "Missa do galo" apresenta a duplicidade do comportamento da personagem feminina central do texto?

Resposta

O conto deixa bem evidente a situação de inferioridade social da mulher e de sua submissão ao homem. Conceição se sujeita a uma situação humilhante no casamento, dividindo o esposo com outra mulher. Não tem como se revoltar nem se libertar. Passa a noite de Natal sozinha, já que o marido foi passá-la com a amante. Assim, Conceição vê-se a sós com o narrador, rapaz interiorano que temporariamente residia em sua casa. O comportamento da personagem é altamente ambíguo: por um lado, procura mostrar-se recatada, dada a sua condição de mulher casada; por outro, todos os seus gestos sugerem uma mulher sexualmente carente, disponível para o amor e à beira do adultério.

Questão 45

O poema a seguir, de Manuel Bandeira, faz parte do livro *Libertinagem* (1930).

Poema de finados

Amanhã que é dia dos mortos
Vai ao cemitério. Vai
E procura entre as sepulturas
A sepultura de meu pai.

Leva três rosas bem bonitas.
Ajoelha e reza uma oração.
Não pelo pai, mas pelo filho.
O filho tem mais precisão.

O que resta de mim na vida
É a amargura do que sofri.
Pois nada quero, nada espero.
E em verdade estou morto ali.

Acerca desse poema, responda:

- Por que o tema da morte ganha um tratamento diferente e mais sóbrio neste poema modernista, do que o que recebe no poema romântico de Álvares de Azevedo, da questão 37?
- Citando alguma passagem do poema de Bandeira, explique por que se pode dizer que a emoção também está presente no poema do escritor modernista, mas distante da forma exagerada com que ela aparece no texto do poeta romântico.

Resposta

a) No poema de Manuel Bandeira, o tema da morte recebe um tratamento diferente daquele observado no Romantismo.

O romântico anseia pela morte (escapismo); Bandeira anseia por Pasárgada, ou seja, pela vida plena, pois a morte é uma ameaça e presença constante, em razão da tuberculose. De um lado, existe uma aceitação e resignação diante do fim ineludível; por outro, a doença leva a uma limitação imensa da vida, à vida que não poderia ser, a uma quase morte em vida. É este último aspecto que o “Poema de Finados” enfoca. Acrescente-se, ainda, o fato de Bandeira inverter a tradição: rezar não pelo morto (o pai), mas pelo vivo (o filho, que não vive como gostaria e se sente como morto). Outro fator distintivo é a sobriedade, ou seja, a contenção emocional do eu-lírico, o que pode ser visto na pontuação, com ausência total de exclamações.

b) O poema apresenta contenção emocional, sobriedade, e não ausência de emoção. A expressão de sofrimento é intensa na última estrofe, mas sem a exacerbação do sentimentalismo romântico.

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

O texto abaixo tem sido veiculado pela Internet. Identifique o tema do texto e, sobre ele, redija uma **dissertação**, em prosa, na folha a ela destinada no caderno de soluções, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o assunto. Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- coesão e coerência do texto;
- domínio do português padrão.

Atenção: A redação será anulada se não versar sobre o tema ou se não for uma dissertação em prosa. A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

ENCOMENDANDO UMA PIZZA EM 2010

Telefonista: Pizza Hot, boa noite!

Cliente: Boa noite! Quero encomendar pizzas...

Telefonista: Pode me dar o seu NIDN?

Cliente: Sim, o meu número de identificação nacional é 610204791993-8456-54632107.

Telefonista: Obrigada, Sr. Lewis. Seu endereço é 1742 Meadowland Drive e o número de seu telefone é 494-2366, certo? O telefone do seu escritório da Lincoln Insurance é o

745-2302 e o seu celular é 266-2566. De que número o Sr. ligou?

Cliente: Bem, estou em casa. Como você conseguiu essas informações todas?

Telefonista: Nós estamos ligados em rede ao Grande Sistema Central.

Cliente: Ah, sim, é verdade! Eu queria encomendar duas pizzas, uma quatro queijos e outra calabresa...

Telefonista: Talvez não seja uma boa idéia...

Cliente: O quê?

Telefonista: Consta na sua ficha médica que o Sr. sofre de hipertensão e tem a taxa de colesterol muito alta. Além disso, o seu seguro de vida proíbe categoricamente escolhas perigosas para a sua saúde.

Cliente: É, você tem razão! O que você sugere?

Telefonista: Por que o Sr. não experimenta a nossa pizza Superlight, com tofu e rabanetes? O Sr. vai adorar!

Cliente: Como é que você sabe que vou adorar?

Telefonista: O Sr. consultou o site "Recettes Gourmandes au Soja" da Biblioteca Municipal, dia 15 de janeiro, às 14:27h, onde permaneceu ligado à rede durante 36 minutos. Daí a minha sugestão...

Cliente: OK, está bem! Mande-me duas pizzas tamanho família!

Telefonista: É a escolha certa para o Sr., sua esposa e seus 4 filhos, pode ter certeza.

Cliente: Quanto é?

Telefonista: São \$49,99.

Cliente: Você quer o número do meu cartão de crédito?

Telefonista: Lamento, mas o Sr. vai ter que pagar em dinheiro. O limite do seu cartão de crédito já foi ultrapassado.

Cliente: Tudo bem, eu posso ir ao Multibanco sacar dinheiro antes que chegue a pizza.

Telefonista: Duvido que consiga, o Sr. está com o saldo negativo.

Cliente: Meta-se com a sua vida! Mande-me as pizzas que eu arranjo o dinheiro. Quando é que entregam?

Telefonista: Estamos um pouco atrasados, serão entregues em 45 minutos. Se o Sr. estiver

com muita pressa pode vir buscá-las, se bem que transportar duas pizzas na moto não é aconselhável, além de ser perigoso...

Cliente: Mas que história é essa, como é que você sabe que eu vou de moto?

Telefonista: Peço desculpas, apenas reparei que o Sr. não pagou as últimas prestações do carro e ele foi penhorado. Mas a sua moto está paga, e então pensei que fosse utilizá-la.

Cliente: @#%/\$@&?#>\$/%#!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Telefonista: Gostaria de pedir ao Sr. para não me insultar... não se esqueça de que o Sr. já foi condenado em julho de 2009 por desacato em público a um Agente Regional.

Cliente: (Silêncio)

Telefonista: Mais alguma coisa?

Cliente: Não, é só isso... não, espere... não se esqueça dos 2 litros de refrigerante que constam na promoção.

Telefonista: Senhor, o regulamento da nossa promoção, conforme citado no artigo 3095423/12, nos proíbe de vender bebidas com açúcar a pessoas diabéticas...

Cliente: Aaaaaaaahhhhhhhhh!!!!!!!!!!!! Vou me atirar pela janela!!!!!!!!!!!!!!!

Telefonista: E machucar o joelho? O Sr. mora no andar térreo...

Comentário

Os candidatos tiveram como base um bem-humorado texto em que, sob a forma de um diálogo com uma telefonista de uma rede de pizzarias, um cliente fica sabendo o quanto sua vida e sua intimidade já são de domínio público. Esse era o ponto central da história.

Diante de toda a tecnologia atual, baseada na rede mundial de computadores, os cidadãos estão profundamente expostos, e ter privacidade pode ser coisa do passado.

Logicamente, o texto leva a situação às raias do exagero e do absurdo, mas alguns aspectos narrados condizem com a realidade, uma vez que vivemos em tempos que nos remetem a George Orwell e seu "Grande Irmão", personagem de 1984.

Uma boa proposta, principalmente por se tratar de uma realidade muito familiar aos candidatos.